

SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO E ARRUMAÇÃO DAS MOEDAS DOS PRIMITIVOS REINADOS

POR JOÃO LOPES F. GUEDES

É notória a discordância na atribuição de certas moedas dos Dois Primeiros AFONSOS e dos Dois Primeiros SANCHOS da nossa 1.^a Dinastia e, se é certo que nos últimos tempos bastante se tem feito para aclarar este capítulo um tanto nebuloso da nossa Numária medieva, ainda se não conseguiu completo acordo entre os modernos Autores, talvez porque não tenham merecido a necessária divulgação certos acontecimentos que, na falta de documentos coevos, são da maior importância para o estudo e classificação das moedas, particularmente das mais antigas.

Queremos referir-nos aos «Achados de moedas» que julgamos dever de todos os que se interessam pela Numismática, e mesmo daqueles de certo grau de cultura não integrados no assunto, estudar e dar-lhes publicidade, procurando conservá-los íntegros, isto é, não os dispersando antes de serem estudados.

Não deixaremos de insistir sobre este tema, meio importantíssimo para o esclarecimento da nossa primitiva numária.

Nesta ordem de ideias procuramos com verdadeira paixão todas as oportunidades para os descobrir, indagando dos próprios operários e nos lugares que nos parecem propícios, do aparecimento de moedas antigas ou objectos arqueológicos e recomendando-lhes a sua não dispersão ou destruição.

O que é certo é que não temos perdido de todo o nosso tempo, conseguindo objectivamente estudar alguns conjuntos interessantes de numismas, mercê deste modo de proceder.

Está neste caso um recente «Achado de dinheiros» de SANCHO II e AFONSO III ocorrido em Santarém, que embora pouco volumoso nos parece de interesse para a classificação e arrumação das moedas dos SANCHOS no lugar devido (1).

(1) Vid. «Classificação e Achados», pelo Eng.º J. Ferraro Vaz — in «NVMMVS», vol. I, págs. 225 a 234.

O pequeno pecúlio enterrado formava bloco com forte aderência das moedas, como geralmente sucede, certamente por ter sido escondido embrulhado ou metido em recipiente frágil, invólucro que com a longa permanência no solo (cerca de 7 séculos) se consumiu por completo, não restando dele os menores vestígios.

Constituíam-no resumidamente, com referência aos números de Teixeira de Aragão, os seguintes «dinheiros»:

SANCHO I — n.º 3	19	exemplares	
SANCHO II — n.ºs 2-3-4-5-6 e outras variantes	108	»	
AFONSO III — n.ºs 1-2-3-4 e outras variantes	55	»	182
<hr/>			
SANCHO I — Metades de dinheiro (mealhas)			
. — n.º 3	5	exemplares	
SANCHO II — Metades de dinheiro (mealhas)			
não sendo nenhuma do n.º 1			
de Aragão	48	»	53
<hr/>			

Verifica-se assim:

- 1.º — Completa ausência nas moedas de SANCHO II de exemplares do n.º 1 de Aragão;
- 2.º — O lugar destes é preenchido pelos exemplares de SANCHO I a que Aragão dá o n.º 3;
- 3.º — As «mealhas» cunhadas substituídas pelos «dinheiros» partidos ao meio, a atestar sua raridade ou mesmo inexistência.

Parece-nos ter nesta altura toda a oportunidade a transcrição integral da opinião de TEIXEIRA DE ARAGÃO sobre as dificuldades que teve para a classificação dos «dinheiros» dos Dois SANCHOS (1).

«Distinguir os «dinheiros» lavrados, no reinado de D. Sancho I dos de seu neto D. Sancho II é, actualmente, para nós uma tarefa invencível. As epochas são proximas, e por conseguinte os typos pouco variados. Por analogia com a «mealha» de D. Affonso I (Est. I, n.º 3) e pelas cinco quinas, geralmente adoptadas pelos monarchas que se seguiram, grupámos

(1) Descrição Geral e Histórica das Moedas....., vol. I, pág. 152.

os dos «escudos» em D. Sancho I, e deixamos os de quatro ou cinco «escudetes» ao D. Sancho II. O fundamento é fraquissimo, e em presença da moeda há pouco descoberta (n.º 4 de Affonso I, págs. 143 e 146) e das ponderações que fizemos ao descrevê-la, parece-nos que os «dinheiros» com os cinco triangulos, são tambem de D. Sancho I. Só a descoberta futura de alguns documentos ou moedas os poderá bem classificar.»

Se a «mealha» que ARAGÃO classificou como sendo de AFONSO I está actualmente classificada, e julgamos que bem, como moeda de AFONSO II, e foi o «escudo» que o levou a classificar como pertença de SANCHO I os «dinheiros» com este símbolo, afigura-se que não haveria falta de lógica remetendo-os para a numária de SANCHO II, uma vez que, posteriormente, se colocou a «mealha» em AFONSO II. E se esta razão por si só não bastasse, os ulteriores «achados» constituem a nosso ver indicativo de peso para tal arrumação.

Quanto aos «dinheiros» com os cinco triângulos (n.º 1 de Aragão de SANCHO II) ao próprio ARAGÃO parecia já pertencerem a SANCHO II.

A menos de um mês do anterior «achado» tivemos a felicidade de tomar conhecimento de outro devido à solícita e preciosa comunicação que nos foi feita pelo Sr. Humberto Baptista Martins, conceituado construtor civil nesta cidade.

Num prédio que este senhor está construindo na Avenida das Portas do Sol (nas proximidades da antiga Alcáçova) quando se procedia à abertura de um cabouco foi encontrado, a uma profundidade de cerca de 3 metros, um pequeno vaso contendo as seguintes moedas:

SANCHO I — Mealha — Aragão 2	1	exemplar	
SANCHO I — Dinheiro — Ar. 3	51	»	
SANCHO II — Dinheiro — Ar. 1	1	»	
SANCHO II — Dinheiro — Ar. 2 - 3 - 4 - 5 - 6 e outras variantes	235	»	288
SANCHO I — Metades de dinheiro — Ar. 3	18	exemplares	
AFONSO II — Metades de dinheiro	1	»	
SANCHO II — Metades de dinheiro (apenas 1 era do n.º 1 de Ar.)	58	»	77

No conjunto, nota-se um único exemplar dos «dinheiros» de SANCHO II com o n.º 1 em Aragão e forte percentagem dos de SANCHO I com o n.º 3.

Digna de especial referência é a metade de «dinheiro» de AFONSO II, reproduzida ao dobro na Fig. 1, por nos revelar uma variante de numisma deste monarca desconhecida ou pelo menos inédita. Até ao seu aparecimento só conhecíamos deste Rei, «mealhas» (ou «dinheiros»?) com o escudo lanceolado acostado de 2 triângulos e de 2 pontos no anverso e com a cruz equilateral no reverso, não sendo nossos conhecidos exemplares deste tipo com cruz cortando a legenda.

Na metade do «dinheiro» nota-se ainda, que o escudo lanceolado seria ladeado por 2 estrelas de seis raios na parte superior e por 2 pequenos triângulos inferiormente, isto é, em posição inversa da que conhecíamos e que a disposição da legenda do anverso também se afasta da comum, pois começa por: AFOS... e não REX AFOS..., como usualmente.

A sua descrição é:

—Av. — A F O S (V?). Escudo lanceolado com 2 pontos, ladeado por estrela de seis raios e pequeno triângulo.

—Rv. — P O - R T. Cruz floreada cortando a legenda com estrela e ponto a cantoná-la.

Metal: bolhão; Módulo: 16 mm; Peso: 0,3 gr. (escassos); Conservação: M. B.; Proveniência: Santarém.

Como se verifica pelo seu conjunto, este pecúlio foi provavelmente enterrado no declinar do reinado de SANCHO II, portanto por fins da primeira metade do Século XIII e oferece-nos a particularidade de nos dar a conhecer uma peça de olaria portuguesa (?) coeva das moedas e por isso digna de todo o interesse.

Diz o ilustre «ceramógrafo» Armando Vieira Santos: ⁽¹⁾

... ..
«Mesmo assim, apesar da presumível riqueza da produção, nenhuma peça de olaria quer de carácter artístico quer de carácter utilitário, fabricada nos primeiros séculos da monarquia portuguesa, chegou

⁽¹⁾ ARTE PORTUGUESA — As Artes Decorativas — Cap. IV — (A Cerâmica em Portugal), Vol. I, pág. 126 — 2.ª col.

até aos nossos dias. Tudo desapareceu irremediavelmente destruído pelo tempo e esquecimento dos homens!.....».

Em face de tão abalizada opinião, avalia-se da contribuição que poderá trazer para o conhecimento da olaria nos primórdios da nossa nacionalidade o vaso reproduzido na Fig. 2 em tamanho natural.

Trata-se de uma «pucarinha» de barro vermelho com falta da asa, que já não devia possuir quando foi enterrada, com a capacidade de 1,2 decilitros, em cuja forma parece avultar a influência arabiga.

Por amável deferência do Sr. Baptista Martins, a quem neste lugar rendemos os devidos louvores e agradecimentos por ter salvo inteiramente moedas e vaso, foi-nos ofertado o conjunto, facto que nos permite oferecer à apreciação dos Senhores «ceramógrafos» a interessante «pucarinha».

SANTARÉM, Fevereiro de 1958.

✱

